

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Milton em 'Rainha Diaba', de Antônio Carlos Da Fontoura

Canal Brasil traz 12h de Milton Gonçalves

O Canal Brasil dedica a edição de março de Negritudes à trajetória de Milton Gonçalves (1933–2022), um dos nomes mais importantes da cultura brasileira. A maratona começa às 20h desta segunda (30) e reúne 12 horas consecutivas de filmes e entrevistas que revisitam a carreira do ator gigante, referência na luta por representatividade no audiovisual.

A programação abre com o

documentário inédito "Milton Gonçalves, Além Do Espetáculo", de Luiz Antonio Pilar, com depoimentos de Nathalia Timberg, Camila Pitanga, Zezé Motta, Daniel Filho e Tony Ramos. Seguem filmes como "A Rainha Diaba", "Carandiru", "Filhas Do Vento", "Natal Da Portela" e "O Beijo Da Mulher-Aranha", evidenciando a versatilidade de Milton. Três entrevistas encerram a programação.

Vitrine audiovisual

De 13 a 15 de abril, o mercado de audiovisual do segmento de não-ficção se reúne no Hotel Pullman, em São Paulo, na segunda edição do LatAm Content Meeting. E na programação, além de painéis com temas relevantes e atuais sobre o mercado, se destacam as sessões de pitching. É quando produtoras de diversos países são selecionadas para apresentar projetos para uma platéia formada, entre outros, por importantes tomadores de decisão de grandes players do streaming e da TV.

Projetos a mil

Em cartaz com infantil Dom Quixote no Teatro Glauco Gill, Alvaro Assad (ator, mímico e diretor) dirige novo espetáculo de Flávia Reis, "Super Ela", comédia que estreia em abril no Teatro Ipanema. Ambos se conhecem há 30 anos, mas há 10 anos planejavam algo juntos.

Projetos a mil II

Um dos principais nomes da mímica no Brasil, Assad ainda foi responsável por preparar o time de "Missão 171", nova comédia de ação da The Walt Disney Company no Brasil, com estreia prevista para este ano. Ele também faz uma ponta no filme, como um velhinho.

Moda e sustentabilidade em doc

O canal Fashion TV lança nesta terça (31) o documentário "Seu Estilo, Seu Impacto", uma produção com direção Luciana Brafman e Ricardo Carioba e roteiro de Janaína Fisher, que aborda os desafios da indústria da moda com sustentabilidade e traz depoimentos de Alexandre Herchcovitch (foto), Oskar Metsavaht, Taciana Abreu, Mariana Gatti e André Salem, entre outros.



Divulgação

Um documento raro (e necessário) da bossa nova

Universal Music Brasil relança o único álbum solo gravado por Gracinha Leporace, gravado em 1968

AFFONSO NUNES

Em tempos de plataformas digitais é sempre bem vinda a iniciativa de gravadoras de revisar seu vasto arquivo analógico e resgatar trabalhos de relevância. E assim fez a Universal Music Brasil ao reeditar um álbum raro de 1968: o único disco solo de Gracinha Leporace, vocalista que se tornaria conhecida mundialmente como integrante dos projetos de Sergio Mendes. O relançamento chega 58 anos depois do lançamento original (pela extinta gravadora Phillips), trazendo de volta um registro que se tornou praticamente inacessível ao longo das décadas — uma oportunidade para redescobrir um momento específico da bossa nova.

Gracinha iniciou sua trajetória em 1965 no Grupo Manifesto, coletivo vocal-instrumental que reunia seu irmão Fernando Leporace, Guarabyra (da dupla com Sá), Lucinha (parceira de Luli) e os futuros produtores Guto Graça Mello e Mariozinho Rocha. Em 1967, o grupo venceu a fase nacional do II Festival Internacional da Canção com "Margarida", enquanto Gracinha conquistava o prêmio de Melhor Intérprete pela interpretação de "Canção de Esperar Você". Esse reconhecimento abriu caminho para o álbum solo de 1968, que seria seu único trabalho como artista individual.

O disco traz arranjos do violonista Oscar Castro Neves e reúne composições de nomes centrais da bossa nova e da música brasileira da época. Há faixas do pai Sebastião Leporace ("Última Batucada"), do irmão Fernando em parceria com João Medeiros Filho ("Em Tempo") e do próprio Fernando ("Canção da Desesperança"). O álbum também inclui trabalhos de compositores revelados nos grandes festivais: Sidney Miller ("Madrugada"), Dori Caymmi e Nelson Motta ("Cantiga"), Guarabyra ("Senhora, Senhorita"),



Rob Mieremet/Anefo

Gracinha Leporace casou com Sergio Mendes e passou a integrar seus projetos logo após lançar seu primeiro e único disco solo

Divulgação



“'Gracinha Leporace' é um dos últimos álbuns com a estética original da bossa nova dos anos 1960

RODRIGO FAOUR

Amaury Tristão e Roberto Jorge ("Mensagem") e Edu Lobo com Capinan ("Rancho de Ano Novo").

Além das composições originais, o disco apresenta quatro gravações que situam Gracinha no

contexto histórico da bossa nova. "Prece", samba-canção dramático lançado por Lana Bittencourt em 1956, ganha nova interpretação. Duas composições da dupla Carlos Lyra e Ronaldo Bôscoli — "Sem Saida" e "Saudade Fez Um Samba", esta do repertório do primeiro LP de João Gilberto — também integram o trabalho. "Chega de Saudade", o clássico de Tom Jobim e Vinicius de Moraes também recebe a leitura de Gracinha. "Gracinha Leporace" é um dos últimos álbuns com a estética original da bossa nova dos anos 1960", atesta o pesquisador Rodrigo Faour.

O álbum marca um ponto de virada na carreira desta excelente intérprete. Logo após seu lançamento, ela conheceria Sergio Mendes e se casaria com ele, mudando-se para os Estados Unidos em 1970. Tornaria-se a vocalista oficial dos projetos de Mendes pelas cinco décadas e meia seguintes, participando de discos que alcançariam circulação internacional significativa. Esse álbum de 1968, portanto, representa um momento único: o único registro onde Gracinha Leporace figura como protagonista de seu próprio trabalho, antes de sua carreira se entrelaçar permanentemente com a de Sergio Mendes.